

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**

ODS 4 – Educação de Qualidade  
ODS 3 – Saúde e Bem-Estar  
ODS 10 – Redução das Desigualdades

Renata de Miranda Dias Oliveira (Universidade de Taubaté - UNITAU)  
Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté - UNITAU)

### **Introdução**

O presente estudo insere-se na área da Educação Infantil, com foco na formação docente e nas contribuições da neurociência para o desenvolvimento integral de bebês e crianças pequenas. A relevância do tema justifica-se pela necessidade de aproximar os avanços científicos sobre o funcionamento do cérebro e a aprendizagem às práticas pedagógicas cotidianas, especialmente no contexto da primeiríssima infância (0 a 3 anos), fase em que as experiências vividas pelas crianças têm impactos decisivos sobre sua trajetória social, emocional e cognitiva.

Apesar dos avanços no campo da formação continuada, observa-se uma lacuna significativa entre o conhecimento produzido pela neurociência e a prática pedagógica dos professores, sobretudo nas redes públicas de ensino. Tal cenário exige investigações que contribuam para a construção de processos formativos capazes de articular teoria e prática de maneira crítica e contextualizada.

O objetivo geral da pesquisa é investigar como a formação docente pode articular os saberes da prática com os conhecimentos da neurociência, a fim de potencializar o desenvolvimento integral de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil. De modo específico, busca-se compreender como os professores da faixa etária de 0 a 3 anos percebem e integram esses conhecimentos em suas práticas; analisar os desafios e as possibilidades identificadas nesse processo; e refletir sobre contribuições para a melhoria da formação continuada.

## **Revisão da Literatura**

A revisão de literatura foi conduzida por meio do método integrativo, contemplando publicações dos últimos dez anos sobre formação docente, neurociência e primeiríssima infância. Os estudos convergem na necessidade de consolidar práticas pedagógicas que reconheçam o desenvolvimento integral das crianças e valorizem a qualificação profissional dos professores. Nesse sentido, Nóvoa e Alvim (2022) defendem que a formação docente deve ser contínua, situada no contexto escolar e ancorada na colaboração entre pares.

A literatura especializada também evidencia o distanciamento recorrente entre os avanços da ciência do desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas em contextos reais de sala de aula. Tal lacuna exige mediações críticas capazes de traduzir o conhecimento científico em ações educativas significativas. Nesse horizonte, a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (2000) constitui um aporte central, ao enfatizar que o desenvolvimento humano ocorre em estreita relação com a mediação social e cultural. O brincar, por exemplo, é compreendido como um espaço em que a criança ultrapassa seu nível habitual de desenvolvimento, revelando aprendizagens complexas e novas formas de interação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reforçam essa concepção ao estabelecerem que as práticas pedagógicas devem articular cuidado, educação e brincadeira, assegurando o direito à infância e o respeito aos ritmos próprios das crianças. Complementarmente, estudos recentes da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2020) evidenciam que os primeiros anos de vida são decisivos para a constituição das bases cognitivas, emocionais e sociais, ressaltando o papel dos professores na mediação dessas experiências.

Dessa forma, a literatura analisada sustenta que a formação docente precisa articular teoria e prática em diálogo constante com a neurociência e a perspectiva socio-histórica, promovendo práticas intencionais, contextualizadas e centradas na criança como sujeito de direitos.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na perspectiva sócio-histórica (Minayo, 2014), com o objetivo de compreender como docentes da Educação Infantil articulam saberes da prática e conhecimentos da neurociência. Os participantes serão quatro professores que atuam diretamente com crianças de 0 a 3 anos em uma escola da rede municipal do Vale do Paraíba Paulista, além da coordenadora pedagógica desta mesma unidade. Serão utilizados dois instrumentos de coleta de dados: questionário aplicado aos professores e entrevista semiestruturada com a coordenadora. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a identificação de categorias relevantes. Quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, será empregada a inteligência artificial ChatGPT (OpenAI – GPT-5) apenas como recurso de apoio à revisão textual e organização de parágrafos, preservando-se integralmente a autoria da pesquisadora.

## **Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa contribua para evidenciar como a articulação entre neurociência e formação docente pode fortalecer práticas pedagógicas mais intencionais e alinhadas ao desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos. Os resultados poderão subsidiar formações continuadas, orientar políticas públicas de Educação Infantil e promover maior valorização do trabalho docente.

## **Considerações Finais**

A relevância do estudo se manifesta na contribuição científica e social, ao propor uma reflexão crítica sobre a formação docente na primeiríssima infância (0 a 3 anos). Ao aproximar saberes da prática e conhecimentos da neurociência, o trabalho busca fortalecer o direito das crianças a uma educação de qualidade (ODS 4), promover seu bem-estar (ODS 3) e reduzir desigualdades educacionais (ODS 10).

## Referências

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNE\\_2010\\_05](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNE_2010_05). Acesso em: 17 jul. 2025.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *Primeiríssima infância: desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.